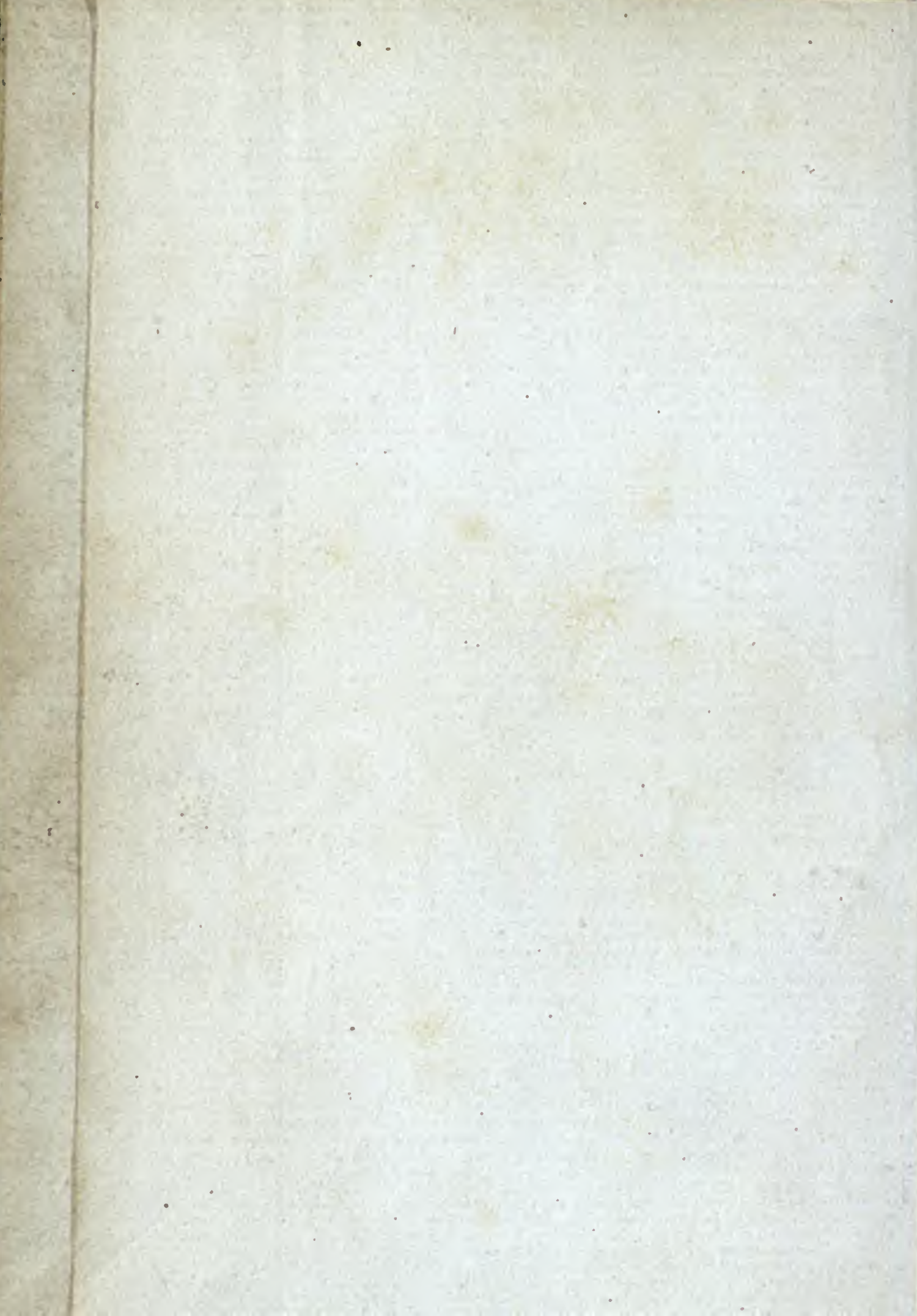


9

C
/

Ref. 11999



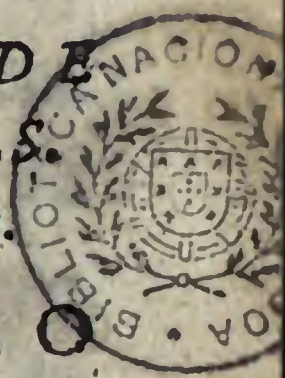
15450

MANVAL

R. 114391
COMPRA

DAS CEREMONIAS
DA MISSA SOLEMNE
DE TRES PADRES, E DAS
 Missas dos defuntos ; & das que se
 deuem guardar nas horas Canonicas,
 que se cantão solemnemente, & das
 procissoes solemnes em que se
 leuar o SS. Sacramento.

POR LVCAS DE ANDRADE
*Capellão Del Rey, & Prior da Igreja de N. S.
 dos Anjos Matris da Villa de Villa Verde.*



DEDICADO AO CLERO
 deste Arcebispado de Lisboa.

R. 78245

Annó



de 1652.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisb. por Ant. Alz Impr. Del R. N. S.

MANUAL

DAS OBRAS DE TOMAS

DA MISERERE

DE TRISTES E DAS

Millas dos de...

tenent guardas nas duas Canonias

que se deu o levantamento das

provisões seguintes em que se

fez o 28.º de Setembro



FOR ENCARREGADO DE ANDRE

Capitão de Marinha e Príncipe de Mar de N. S.

de Marinha e Príncipe de Mar de N. S.

D. R. DEDICADO AO CLERO

de Lisboa

72345



de 1822

Em Lisboa por Ant. A. de S. J. Imp. de R. M.

L I C E N C I A S.

N Aõ tem coula, porque se
nãõ possa dar a licença que
pede, 22. de Março de 1650.

Fr. Gonçalo da Gama.

V Ista a informação podesse
imprimir este Manual de
Ceremonias, & despois de im-
presso tornata ao Conselho, pera
se conferir com o original, & se
dar licença, pera correr, & sem
ella não correrá. Lisboa 29 de
Março de 1650.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva de Faria.

Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Diogo de Sousa.

Podese imprimir. Lisboa 12.
de Mayo de 1651.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir vistas
das licenças do ordinario,
& S. Officio, & não correrá sem
tornar a meia pera se taixar. Lis-
boa 15. de Abril de 1652.

D.P.P. Pacheco.

Está conformê com seu original.

Lisboa 25. de Mayo de 1652.

Fr. Gonçalo da Gama.

Podê correr este Manual. Lisboa
28. de Mayo de 1652.

Pedro da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodriguez Pacheco

DEDICATORIA.



Rdenouse na Igreja Ca-
tholica celebrar solem-
nemente o sancto sacri-
ficio da Missa, todos
os dias, E em todas as Igrejas, pe-
ra que com maior affecto se leuan-
tasse o espirito a Deos, consideran-
do suas obras, E suas maravilhas.
Diuidindo o sacrificio, por partes
entre o Sacerdote, E os ministros
que lhe assistem, com tantos, E tao
altos mysterios, que sao sem nume-
ro; estes crecem nos Pontificaes
dos Bispos, E mais dignidades,
tè a suprema do Pontifice nossa
Senhor, como tudo se pode ver nos

Dedicatoria.

Authores, que delles ex professo
escreuerão.

E porque meu intento, não he fa-
zer volume, se não hũa regra geral
abreuiada, do que se ha de observar
na Missa solemne conuentual, que
em as Igrejas, donde a mais de três
Padres, se deue celebrar todos os
dias, E não só os dias de festa, E
Domingos do anno, por ter o abuse
so introduzido no mūdo, so esse dia
se cantarem as Missas, E ainda
que aja muitos Sacerdotes, se con-
tentaõ com cantar a missa hum
sõ Padre, donde nace, que quan-
do se celebra com tres, aja tanta
variedade, E pouco acerto nas

Dedicatoria.

remônias, & acçoẽs com que se de-
ue celebrar tão alto sacrificio, fal-
tando nos requizitos daquelle acto
& mysterios d'elle, que se peruer-
tem, ainda quando se falta em
bom sô, pello que ordenei este Ma-
nual, pera que vindo a noticia
de todos emmendem (com mais fa-
cilidade) o em que se erra, &
celebrem com a perfeição, & pu-
reza, que se deve a presença do
altissimo ao que se encaminhão
todas as acçoens, que o Missal
Romano manda fazer (sem a
mais pequena carecer de mysterio)
do qual me não afastarei no que
as Rubricas ensinão, & mandão,

Dedicatória.

É não mais seguirei os Authores
que com maior acerto, É cuidar
escreverão das Ceremonias da
Missa, que eu não trato de excu-
tar, É disputar questões, se não
expor, É insinuar com clareza,
que se deve fazer, fogitando me
sempre, aos que nesta materia não
alcançarem, de quem seguirei
censura; É parecer.

Lucas d'Andrade.

A Mil



§. 1.



M I S S A cada dia se de
 ue dizer conforme a or
 dem da Reza daquelle
 dia de festa duplex, se-
 miduplex, simplex, Do-
 minga, feria de oitava, ou vigilia, & a
 que se diz fora da ordem da Reza, ou
 seja votiva, ou de defuntos, não he
 conuentual, nem se satisfaz com ella,
 porque sempre deue concordar com
 a Reza sob pena de peccado mortal, &
 advertase que toda a Missa que se diz
 despois da hora assignada cantada he so

A

lemne,

lemnic, & conuentual ; & a rezada
posto que seja a do dia, & que concol
de com a reza he priuada, & não con
uentual.

2 Tambem se aduirte que nas
Igrejas aonde a obrigação de Choro,
não se satisfaz não cantando a Missa
todos os dias, posto que se aja intro-
duzido não se cantar se não nos Do-
mingos, & festas de guardar por ser
corruptella em prejuizo das Igrejas,
como largamente tratão varios Dou-
tores, & o decretou a sagrada Congre-
gação dos Ritos em 25. de Junho de
1611. & 28. de Janeiro de 612. & 16. de
Janeiro de 1627. & 12. de Julho de 628.
& assi tem obrigação de cantar solem-
nemente Missa todos os dias ; posto
que chegou o mundo a estado que se

não canta por faltar a deuacão nos sacerdotes, & parecer que só ao pouo se canta, & tem ja tomado este fundamento taes raizes que se ao Domingo não fora o Pouo a Igreja, nem entãõ se cantare

3 O tempo em que se ha de cantar a Missa conuentual, he que despois de terça se ha de dizer toda a Missa de festa, duplex, semiduplex, e as Domingas de todo o anno, & antes de se dizer a sexta a Missa de simplex, ou feria per annum, se ha de dizer despois da Sexta. As ferias do Aduento, & Quaresma se ande dizer despois da Noa. E a sacra Congregação dos Ritos ordenou que se pela frialdade da terra vier a gente tarde a Igreja se dilate o rezar a terça, que hemilhor deferila que não

Manual das Ceremônias

cantar a missa da festa, ou Dominga
depois da sexta.

§. 2.

Dita a terça, sexta, ou Noa, no
choro, o Sacerdote com os Mi-
nistros, que lhe ouuerem de as-
sistir ao altar, se ira pera a Sancristia,
considerando que vai sacrificar, & of-
ferecer ao Padre eterno o Cordeiro
immaculado pera tirar os peccados do
pouo. Os quaes leua todos a lua con-
ta pera ser medianeiro entre Deos, e o
homês, & se revestirá nas vestes sac-
dotaes com Amito, Alua, Cordão, Sto-
la em cruz ante os peitos, & auendo
de dizer Asperges não tomara o Ma-
nipulo, nem a casula, a qual se porâ no

Alta

Altar mayor da parte do Euangelho, & ensima della o Manipulo (onde se costumar por se no altar) & não auendo capa, fará o Asperges em Alua sem casula.

5 Reuestido com Capa de Asperges, & o Diacono, & Subdiacono, com dalmaticas, ou casulas plicadas (no Auento, Quaresma, & vigalias) onde se ysarem, na sancristia, antes de sahir della botará encenso no thuribulo ministrando ihe o Diacono a nauetta, & o thuriferario o thuribulo, da maneira que na missa com os mesmos officulos, & benção que se dirá a baixo no numero 12.

6 Sahirá da Sancristia, precedendo os Acolitos com a cera aceza, logo o thuriferario com o thuribulo detras

Manual das Ceremonias

ira o sacerdote no meio do Diacono,
& Subdiacono, leuandolhe as pontas
da Capa de Asperges, todos em linha
recta, & quando se não ouuer de di-
zer asperges, então irão huns atras dos
outros diante do celebrante.

S. 3.

Chegado ao altar posto de gio-
lhos no infimo de grao delle, ti-
rarão os barretes da cabeça, &
os darão ao acolito (& os porã no
assento, & os não tornaraõ atomar, se
não quando se sentarem) & assi de gio-
lhos, entoara o Asperges, ou Vidi a-
quam, conforme o tempo, & lançará
a goa benta no altar, primeiro no meio
logo na parte do Euangelho, & des-
pois

pois na parte da Epistola, & leuantando-se em pè lançará agoa no Diacono, & Subdiacono. ¶ Advertase q̃ se o Senhor estiuer exposto patentemente, não ha de lançar a agoa benta no altar porque está presente o Autor da graça & benções, como tambem o Diacono entã se abstem de beijar o hysope, & a mão do celebrante, como sempre se faz.

8 E donde ouuer costume de o sacerdote ir lançar agoa benta ao clero ou ao Povo lhe ministrará o hysope o Diacono, & hum, & outro com a cabeça descuberta, por que isto he quasi principio de Missa: Assim se ha de deixar de dizer Gloria Patri, quando na Missa se prohibe dizer pella rezaõ assim dita.

Manual das Ceremonias

9 Lançada agoa benta, & tornando diante do altar no mesmo plano da capella acabando de cantar o Asperges com seu verso, & o mais, entoando os versos Ostende nobis Domine, &c. com as mãos juntas ante os peitos (tendo o livro o Diacono, & Subdiacono, cada hum por sua parte) diz a oração Exaudi, &c. sempre com as mãos juntas, o que se observa em todas as orações que não são na missa.

10 Acabada a Oração sobem o Diacono, & Subdiacono ao altar, onde estiuer a calulla, & a tomão, & o Manipulo, & se estiuer preparada sobre o altar, estará da parte do Evangelho, (& não no meio sobre a pedra de Ara, que he sò preeminencia dos Bispos) & a trazem, & o Subdiacono

juntamente o manipulo, & o da
ao celebrante, & o acolito toma a ca-
pa de Asperges do celebrante, & veste
a casula, & procede a confissão, no
mesmo lugar assistindolhe o Diacono
a mão direita, & o Subdiacono, a es-
querda. ¶ Nota que se ande benzer
quando o celebrante diz Indulgentiã,
o que se observa sempre excepto o Sub-
diacono, em quanto tem a patena.

Isto se observa sem auer variedade,
nem mudança se não despois da Paz,
como se dira em seu lugar.

Feita a confissão sobe com os mi-
nistros ao altar, os quaes leuan-
tão algum tanto a alua ao cele-
brante

Manual das Cêremônias

brante pera não empegar em quanto sobe, & chegando ao altar o beija, dizendo a Oração Aufert, &c. Aduirtão o Diacono, & Subdiacono, que não ande beijar o altar, nem lhe poem a mão, & cada hum em seu lugar se ajoelha, & se levanta sem lhe tocar, o que sempre se observa todas as vezes que chegarem ao altar.

12 Logo se vira o celebrante, com as costas pera a parte do Evangelho ficando o Diacono da parte da Epistola lança tres vezes o celebrante encenoso no thuribulo ministrando lhe o Diacono a naueta sem a beijar, & o thuriferario tem o thuribulo levantado de modo que fique na proporção das mãos do celebrante, com quasi genuflexão levantando com a mão direita a parte

a parte superior do thuribulo que si-
quem as brazas beta liures pera o sa-
cerdote botar encenso nelle , o qual
lhe da o Diacono, & beija o pè da co-
lher, & mão do celebrante, o qual à de
tomar tres vezes, tendo a mão esquer-
da no peito, & outras tantas lança o
encenso no thuribulo, & o Diacono
lhe dira então Benedicite Pater Reuc-
rende, & quando recebe a colher bei-
jara a mão do celebrante, o qual ben-
ze o thuribulo assi fumigando, dicen-
do Abillo benedicaris, &c. fazendo
o final da Cruz sobre elle, & entre tan-
to estará o Subdiacono a mão esquer-
da do celebrante, & assi anda em quan-
to encensa.

13 O Diacono dará a naueta ao
thuriferario comandolhe da mão o
thuri-

Manual das Ceremonias

thuribulo, & o da ao celebrante beijando do primeiro a vltima parte das cadeas & a mão do celebrante, o qual fazendo hũa mui profunda reuerencia a Cruz (se não celebrar onde aja sacramento, que então ha de ajoelhar, antes, & depois de encensar) encensa a Cruz tres vezes, & logo as Imagens & reliquias, se as ouuer, as quacs não abaixa a cabeça, nem se ajoelha, depois os castiçaes, encensando cada hum sua vez da parte da Epistola. ¶ E nota-se que ainda que no altar não aja tres castiçaes de cada banda se ha de encensar tres vezes de cada parte.

14 Encensados os castiçaes se encensara o cabo do altar por baixo, & por cima, depois a parte superior do

alta

altar pella ponta delle, e passando por
diante da Cruz lhe fara hũa profunda
reuerencia, (ou genuflexão se estiuer
sacrario), encensa os outros castiçães
da parte do Euangelho, & a ponta do
altar por baixo, & por cima, & a parte
superior; desde o canto do altar ate o
meyo, depois toda a parte anterior
do altar pella frontaleira fazendo reue-
rencia a Cruz [ou genuflexão] quan-
do passa por ella, assistindolhe o Dia-
cono a mão direita, & o Subdiacono a
mão esquerda em quanto encensa.

15 Chegando a parte da Episto-
la para, & torna a dar o thuribulo ao
Diacono, & estando virado para elle,
o Diacono o encensa tres vezes, & to-
das dircitas ao peito, & em tanto o aco-
lito poẽ o Missal no altar, & o Diacono
o abre

Manual das Ceremonias

o abre , & o celebrante começa
o introito da missa (com o Diacono
a mão direita, & o Subdiacono a direi-
ta do Diacono) lendo o sò, & os Ky-
rios diz sumissa voce alternatim com
os Ministros?

16 E se ouuer demora em cantar
os Kyrios se podem assentar em o as-
sento que estava aparelhado da parte
da Epistola junto a Credencia, na qual
se assentarão com as cabeças cubertas
o Diacono a mão direita do celebra-
te, & o Subdiacono a esquerda, o que
sempre se observa sem auer alteração
nenhũa nem mudança.

§. 5.

17 **D**itos os Kyrios vão ao meyo
do altar, & o Diacono, & Sub
diacono

diacôno, ajoelhão ao altar, & decem para detras do celebrante, ficando o Diacono no primeiro degrao abaixo do celebrante, & o Subdiacono no plano da capella formando ambos hũa linha recta com o celebrante, & tanto que entoa Gloria in excelsis Deo, o Diacono, & Subdiacono ajoelhando no lugar aonde estão sobem ao altar, & de hũa parte, & outra juntamente com o celebrante, proseguem o hymno até o fim, & se benzem com o celebrante; & procedem a se assentar, & estão cõ as cabeças cubertas, & as descobrem quando se canta Laudamus, &c. & Domine Iesu Christe.

18. Aduirtase que se estiuer o Senhor exposto estarão em pè no meyo do altar para maior decencia, & assim
nos

Manual das Ceremônias

nos Kyrios, Gloria, & Credo se ha de
obseruar isto.

19 Acabado o hymno se leuanta
do assento, & vai ao meio do altar com
os dous ministros (& advertãõ que
nunca quando chegarem ao altar ande
deixar de por o gíolho no chão, e
nunca ande por mão nelle) & agíoiha
do se vão pera detras do celebrante
pondo se no lugar que fica dito no nu
mero 17.

20 O celebrante beijando o altar
na pedra de Ara se volta pera o povo
& diz Dominus vobiscũ, & vindo pe
ra o liuro canta a Oraçãõ, ou Oraçõ
terminãdo com a collecta, na qual nã
pode meter mais que o Papa nosso S
nhor, o Arcebispo, ou Bispo na sua
Diecesi, o Rey, Rainha, & Príncipe

sem nomear mais pessoa algũa, ainda que seja prelado com vezes de ordinatio, geral de Religião Monachal, nem Mendicante, senhor da terra, Padroeiro da Igreja, ou outra qualquer pessoa nem Ecclesiastica, nem secular, sem expressa licença da S^ã Apostolica, conforme a Bulla do Papa Pio Quinto, quando no principio do Missal, & o decretou a sagrada Congregação dos Ritos em 12. de Nouembro de 1615.

21 Junto ao fim das vltimas palavras da Collecta, toma o subdiacono o liuro das Epistolas com ambas as mãos da credencia, acompanhado do Acolito, leuando o sobre o peito, & fazendo ao meyo do altar reuerencia cõ o giolho no chão se vai pòr a parte da Epistola virado pera o altar detras do

Manual das Ceremonias

Celebrante no plano da capella, & ali canta a Epistola, a qual o celebrante, lê submissa voz, & o gradual, & tracto assistindo lhe o Diacono à mão direita.

22 E se a Epistola, for tal, que gaste mais tempo em se cantar do que o celebrante gastou em a ler, se pode o celebrante sentar com o Diacono em quanto se cantar, o gradual, & sempre com a cabeça cuberta, & ali sentado lhe ha de ir beijar a mão o Subdiacono, quando acabar de cantar a Epistola como se diz no seguinte §.

23 Acabada de cantar a Epistola se decc o Diacono pera o seu lugar, & o Subdiacono, tornando a fazer genuflexão no meio do altar, sobe ao celebrante, & diante d'elle se poem de
giolho

giolhos com o liuro cerrado lho presenta, & pondo o celebrante a mão sobre elle pella parte de cima lha beija, & o celebrante lhe lança a benção, & o Subdiacono se leuanta, & põe o Missal na credencia donde o tirou.

24 O Sacerdote vai ao meio do altar, aonde diz Munda cor incum; &c. & em tanto o Subdiacono vira o Missal pera a parte do euangelho, passando por detras do Diacono, & assiste ao celebrante, em quanto o lê, & não beija o liuro no fim de ler o euangelho.

§. 6.

25 **A** Cabado de ler o euangelho pello celebrante se volta cõ as

Bz

coftas

Manual das Ceremonias

costas pera a parte do Evangelho, em tanto o Diacono toma o liuro dos Evangelhos, ou Missal (sem que ninguem o acompanhe) faz a genuflexão ao meio do altar, & o põem nelle, junta da pedra da Ara, & leuando se ministra ao celebrante o encenso, & o thuriferario o thuribulo, lançando lhe a benção, como fica dito no num. 12.

26 Feito isto o Diacono se põe de giolhos diante do meio do altar, no plano delle, & diz Munda cor meum &c. tendo já o liuro nas mãos, & ali de giolhos, voltando pera o sacerdote lhe pede a benção, dizendo Iube Domine benedicere, & o celebrante lhe responde Dominus sit in corde tuo &c. & o Diacono lhe beija a mão, & elle lhe lança a benção, o Diacono se

leuan

Leuanta, & o celebrante se passa a parte da Epistola, onde está voltado com a cara pera a parte do euangelho em quanto o Diacono o canta.

27 O Diacono acompanhado do thuriferario, & subdiacono, vai pera a parte do euangelho, donde abre o liuro, & o entrega aberto ao subdiacono ficando de maneira, que não fique com as costas pera o celebrante na mesma linha, se não afastado do altar ao menos o primeiro degrao, ou tabernaculo sobre que se celebra a missa; estando os acolitos de hũa, & outra banda com a cera acesa, começa Dominus vobiscum, & sequentia, &c. & o thuriferario lhe ministra o thuribulo da parte direita, & o Diacono encensa o liuro tres vezes no meio, & na

Manual das Ceremonias

parte direita, & depois a esquerda, & torna o thuribulo ao thuriferario, qual o esta aguardando a parte esquerda, & ahi assiste em quanto se canta o euangelho, mouendo o thuribulo para que se não apague.

28 Acabado de cantar o euangelho, o Subdiacono (sem fazer reuerencia, nem genuflexão ao altar, ainda que esteja o Senhor exposto, em reuerencia do euangelho que leua) vai com o liuro ao celebrante, para o beijar; o qual diz Per euangelica dicta, &c, & o Diacono posto no primeiro degrau do altar abaixo do celebrante, quasi da parte do euangelho encensa ao celebrante tres vezes.

29 Advertase que se estiuer o Prelado presente, ou outro qualquer

Bispo

Bispo sagrado a elle se ha de leuar o liuro a beijar despois do Euangelho, & não ao celebrante, conuem a saber ao Arcebispo, ou Bispo na sua Diocese; ao Cardeal em todo o mundo, ao Legado do Papa na sua Jurisdição, a estes se lhe leua o liuro, & se encensa, & não ao celebrante.

30 E se ouuer de auer sermão no fim do euangelho, toma o pregador a benção na forma que o Diacono, & beija a mão ao celebrante, que lhe bota a benção na forma assima dita no numero 26. & auendo de pregar o mesmo celebrante se assentara em branco, sem cubertura alguma junto do altar da parte do euangelho, com a cabeça cuberta,

B. 4. & auen-

Manual das Ceremonias

& auendo de ser no pulpito tirara a casula ficando em Alua, & Stola.

§. 7.

A Acabado o Euangelho, & encensado o sacerdote pello Diacono vai ao meio do altar, & entra o Credo [se se ha de dizer] estando o Diacono, & Subdiacono atras do celebrante hum atras do outro, os quaes tanto que diz Vnum Deum, agi olhão no lugar aonde estão, & sobem ao altar, o Diacono da parte direita, & o Subdiacono da esquerda, & dizem com o celebrante o Credo até o fim, & se assentão em quanto no Choro se canta.

32 Tanto que no Choro se cantar, & Incarnatus est, descubrirão as cabeças,

cabeças, & assi sentados as inclinarão
profundamête, até q̄ se diga Et homo
factus est, então o Diac. ló sem q̄ o acõ
panhe ninguê toma a bolsa dos corpo
racs da credêcia cõ ambas as mãos, &
levãdo a ante os peitos a leua ao meio
do altar, & fazêdo reuerêcia a Cruz, &
depois ao celebrante, estende os cor-
poracs, & fazendo reuerencia se torna
pera o celebrante, & o Subd. está em pè
em quanto o Diac. vai preparar, & de
pois se tornão a assentar cõ o celebr.

¶ Nota, que nas tres missas do Na
tal, & na da festa da Encarnação, se an-
de agiolhar ao Incarnatus est, alli mel-
no onde estiuere[m] sentados.

33 Aduirtase, que se o celebran-
te se não assentar ao Credo, cõ o Diac.
& Subdiacono, depois de dito

Et

Manual das Ceremonias

Et homo factus est, se a parte com
Subdiacono a mão esquerda, pera
parte do euangelho, pera que o Diacon
que vem com os corporaes ache mai
de meio altar despejado.

34 Dito o Credo, vai o sacerdote
ao meio do altar, & o Diacono, &
Subdiacono, agiollhando decem per
os seus lugares atras do celebrante, &
virado pera o Pouo diz Dominus vo
biscum, & tornando a voltar pera
altar diz, Oremus, o Diacono, &
Subdiacono, agiollhando no luga
aonde estão, sobem assima ao altar
parte da epistola, & o Subdiacono, va
a credencia, & toma o veo de ombro
& com elle cuberto tras o Calix na
mão esquerda, & com a direita posta
enfima, ao altar acompanhado do

Acoli

Acolito que o segue que trara as galhetas de vinho, & agoa.

35 O Diacono, toma o Calix, & o descobre, & da a Patena com a hostia ao celebrante, beijandolhe a mão, o Subdiacono, em tanto limpa o Calix, com o sanguinho, & da ao Diacono, que tomando a galheta do vinho da mão do Subdiacono, faz o Calix, & o Subdiacono, toma a galheta da agoa da mão do acolito, & a mostra ao celebrante, & lhe diz *Benedicite Pater Reuerende*, & o celebrante faz sobre ella o sinal da Cruz, & diz a oração *Deus qui humanæ, &c.* & o Subdiacono, lança no Calix agoa, & o Diacono, dà o Calix ao celebrante, & tocando o pé d'elle, ou sustentando o Braço direito do celebrante, diz juntamête cõ elle

Offeri.

Manual das Ceremonias

Offerimus tibi Domine, &c. & post
sobre o altar o Diacono o cobre com
a Palla.

36 O Subdiacono toma a Patena na mão direita, cobrindo-a com a ultima parte do veo que tem nos ombros, & se vai pera detras do celebrante no plano da Capella, no meio do altar, & fazendo genuflexão se levanta & esta com a patena cuberta, mas levantada ate o fim da oração do Patenoster, & sò vai ao altar quando se diz Sanctus, como se dirã em seu lugar.

37 Nota, que no officio da sexta feira da semana Sancta, & nas Missas dos defuntos, não tem Patena o Subdiacono.

Tan

§. 8.

TAnto que o celebrante diz Veni sanctificator, & benze a oblata se vira com as costas pera a parte do euangelho, & ministrando lhe o Diacono a naueta, & o thuriferario o thuribulo como fica dito no numero 12. lhe lança o encenso, dizendo Per intercessionem, &c. & quando chega a palavra Benedicere, faz o sinal da Cruz sobre o thuribulo fumigando, & toma o thuribulo da mão do Diac. com os osculos, & da mancira que fica dito no numero 13.

39 O celebrante sem fazer reuerencia a Cruz, ou sacratio faz tres cruzes com o thuribulo sobre o Calix, &
Hostia

Manual das Ceremonias

hostia , dizendo nellas na primeira a
palavras Incensum istud; na segunda
atè Benedictum, na terceira, Ascenda
atè Domine, & logo trará o thuribu
lo duas vezes arredor do Calix, come
çando da parte direita pera a esquerda
dizendo na primeira Et descendat su
per nos, & na segunda Misericordia
tornará o thuribulo, então da banda
esquerda pera a direita, com a palavra
Tua.

40 Feito isto o celebrante faz re
uerencia a Cruz, ou genuflexão ao Sa
cramento, (se ouuer sacratio) & o
Diacono, tirará o Calix de sobre o
Corporal, pera a parte da epistola
não o afastando defima do Corpor
ral (se he capax disso) & o tera

na mão em quanto encensa a Cruz,
ou o Sacramento, tres vezes, & aca-
bado, o tornará a pôr onde estaua, &
o celebrante continua a encensar o
altar, como se diz nos numeros 13. &
14. indo porem dizendo *Dirigatur*
Domine, &c. ajustando a encensa-
ção as palauras, & quando acaba de
encensar o altar pella parte de diante
torna o thuribulo ao Diacono, que
o toma, beijando a parte superior da
cadea, & a mão do celebrante, &
quando lho da, lhe diz *Accendat in*
nobis, &c. & o Diacono encensa
tres vezes ao celebrante, & logo
ao Choro (se esta contiguo com
o altar em que se celebra) ultima-
mente encensa ao Subdiacono, o qual
se não moue do seu lugar, então da o
thuribulo

Manual das Ceremonias

thuribulo ao thuriferario que encensa ao Diacono, & aos acolitos, & depois ao pouo tres vezes no meio, parte do euangelho, & da epistola.

¶ E em quanto o Diacono vai encensar lava o celebrante as mãos ministrando os acolitos a agoa, & toalha quasi osculos no que ministrão, em pê, & não de giolhos.

41 Se estiuer presente o senho da terra de menos calidade daquella em que fala o Ceremonial dos Bispos ou aquelles a quem toca o gouerno da terra, os encensara o thuriferario com hũa, ou duas encensações conforme calidade das pessoas, & isto se entende naquelles que nas Igrejas se lhes dá a sento preparado separado dos mais, & nisto se ha de attender ao costume

terras, & lugares.

42 Lauadas as mãos, o sacerdote vem ao meio do altar, & diz Suscipe Sancta Trinitas, &c. & acabado a Oração se vira pera o pouo, & diz Orate fratres, &c. & o Subdiacono responde Suscipiat, &c. & o celebrante dirá de lugar a secreta pera dar lugar ao Diacono encenar o Choro, se estiuer contigo ao altar, como fica dito.

43 **D**Ita a secreta, procede o celebrante ao prefacio, & emquanto o diz está o Diacono & Subdiacono atrás do celebrante em seus lugares, & antes q̃ o acabe, & chegue a Sanctus, fazendo genuflexão no

C

lugar

Manual das Ceremonias

lugar onde estão sobem ao altar
Diacono da parte da epistola, &
Subdiacono da parte do euangelho
juntamente com o celebrante, dizem
o hymno, & o Subdiacono vira a fo-
lha do liuro pera o celebrante come-
çar o Canon, & fazendo genuflexão
ao altar, se torna pera o seu lugar do
de se não sac, se não no fim do Pater-
noster, como se dirá em seu lugar.

44 O Diacono, vê pera a mão esquer-
da do celebrante, assistindo com o li-
uro, em quanto diz o Canon (se não
assistir outro sacerdote que então es-
tara da parte da epistola a mão direita
do celebrante) & tanto que diz *Quan-*
oblationem, &c. virá pera a mão di-
reita do celebrante, & junto a elle es-
ta de giolhos em quanto levanta a hostia

& ergu

ergue a ponta da vestimenta ao Sacerdote, & pondo a hostia o celebrante, se levanta o Diacono, & descobre o Calix, & torna a agiolhar, em quando o celebrante o consagra, & levanta, & depois torna o Diacono a cobrir o Calix, & agiolha com o celebrante.

45 O Subdiacono, que tem a patena agiolha na mesma parte, onde está em ir affirma ao altar, & o thuriferario e giolhos da parte da epistola, encensa tres vezes, assi a hostia, como o Calix quando se levanta, lançando elle no mesmo o encenso no thuribulo sem encensão nenhũa. ¶ Nota, que

nas Missas dos defuntos, quando o subdiacono, não tem patena a elle não encensa a hostia, & Calix da parte da epistola, & botar o encenso,

Ct

& não

Manual das Ceremônias
& não ao thuriferario.

46 Também se deve notar que no choro se não ha de cantar Benedictus qui venit, &c. se não despois de posto o Calix, & o mesmo nas missas dos defuntos.

47 Tanto que cobrir o Calix o Diacono, se torna pera a mão esquerda do celebrante pera lhe assistir ao uero, & tanto que diz Per quem ha omnia, &c. o Diacono fazendo genuflexão ao Sacramento, vem à parte direita do celebrante, & descobre o Calix, quando he necessario, & em quanto faz as cruces sobre a hostia, & Calix, tera dous dedos no pê do Calix (tem mysterio) adora o Sacramento & agiolha com o celebrante, & torna a parte do euangelho a assistir ao livro & qua

& quando o celebrante começa o Pater noster, vai pera detras do celebrante, pera o seu lugar, onde está em quando o celebrante o canta, & em chegando as palavras Dimitte nobis, agiollhando onde está sobre a mão direita do celebrante, aonde chegando torna agiollhar.

§. 10.

48 **O** Subdiacono, pouco antes que se acabe a Oração do Pater noster pondo o giolho no chão, aonde está sobre o altar, a parte da epistola a mão direita do Diacono, & lhe dá a patena não abejando, & o Diacono a purifica com o sanguinho, & a dá ao sacerdote, beijandolhe a mão, & descobre o Calix, & o torna acubrir

ã cubrir quando he necessario, & co
o celebrante agiolha.

49 Tanto que o Subdiacono
a Patena ao Diacono, tira o veo d
ombros, & agiolhando ao altar tor
pera o seu lugar atras do celebrante
tanto q̃ se diz Pax Domini, &c. agiol
no lugar onde està, & sobe ao altar
mão esquerda do celebrante, & ju
tamente com elle, & o Diacono, diz
Agnus Dei, batendo nos peitos,
nã porão as mãos no altar, & acabad
tornando agiolhar, torna pera o
lugar atras do celebrante esperar a Pa

50 O Diacono de giolhos esper
Pax, em quanto o celebrante diz a
meira oração, & tanto q̃ beija o al
o Diacono se leuantra, & beija o al
fora do Corporal, & o celebrante l

dá a Pax, dizendo Pax tecum, chegando a face direita do celebrante, a face esquerda do Diacono, o qual responde, Et cum spiritu tuo, & fazendo genuflexão se levanta, & decc ao Subdiac. & do mesmo modo lhe dá a pax, & o Subdiacono, fazendo genuflexão ao altar vai ao Choro (se está contigo cõ o altar) & da Pax, aos que o Diacono encensou, começando pello mais digno, & voltando ao lugar donde sahio fazendo genuflexão ao altar dá a Pax ao Acolito, que o acompanhou, & este dá aos mais acolitos.

51 A os seculares, & senhores das terras, se não ha de dar a Pax, se não por meio de algum instrumento, a que vulgarmente chamão Porta pax, & esta a não ha de levar o Diacono,

Mãnuãl das Ceremonias

& nunca em seu lugar se ha de vsar a
Patena, que o prohibio o Papa Pio
Quinto, como se vê na carta, que o
creuço ao Arcebispo de Tarragona
em 8. de Janeiro de 1571. & o decreto
tou a sagrada Congregação dos Ritos
por decreto de 5. de Julho de 1614.

52 O Diacono, vai pera a mão
esquerda do celebrante a ministrar
o liuro, & o Subdiacono sobe a mão da
direita adora o Sacramento com o Sa-
cerdote, & em quanto comunga, ante
de estar o Diacono, & Subdiacono
profundamente inclinados pera o al-
tar, & depois de comungar a hostia
agiolhão com o celebrante, & o Sub-
diacono descobre o Calix, & ministra as
galhetas beijandoas primeiro, & fa-
zendo reuerencia ao celebrante.

Aca-

53 Acabado de Purificar o Sacerdote, ou de dar a comunhão se a ou-
uer de dar na Missa, o Diacono leua o
Missal, pera a parte da epistola fecha-
do, & quando passar pello meyo do
altar ha de agiothar, & posto o liuro
no altar, então o abre pera o celebran-
te ler o post cômunio, & o Diacono
vai pera detras do celebrante.

54 O Subdiacono, se passa pera
a parte do euangelho, onde purifica
o Calix, com o sanguinho, & o cõser-
ta, pondolhe ensima a Patena, & co-
brindoo com o veo, dobra o corpo-
ral, & o metc na bolsa, & pondoa so-
bre o Calix, e o leuara pera a credencia,
ou o pora no meio do altar, como
de antes estaua, & o não ha de leuar o
Acolito, nem Mestre das Ceremonias
& fa-

Manual das Ceremonias

& fazendo genuflexão se vai pera o
lugar atras do Diacono em linha recta
com o celebrante.

§. II.
Ido pello celebrante o Po
communio, vem ao meio
altar, & virado pera o pou
diz Dominus vobiscum, & tornando
pera a parte da epistola, canta a oraç
com sua colecta, & acabada, torna
meio do altar, & beijando o, se volta
ra o pouo, & diz outra vez Dñs v
biscum, & em tanto o Diacono faz g
nuflexão, & virãdo se pera o pouo, d
Ite missa est, & se ouuer de ser Bene
camus Dño, se hade agiolhar primci
que o diga mas não se ha de visar pe

o pouo, senão dizelo virado pera o altar, & assi ha de estar o celebrante.

56 Aduirtase, que o celebrante, não ha de dizer Submissa voce. Itē missa est, nem Benedicamus Domino.

O celebrante, dicto Placeat, &c. benze o Pouo, como na Missa rezada & se vai a parte do euangelho pera dizer o de São Ioaõ, & se ouuer de ser outro, o Subdiacono, ha de mudar o liuro, como no fim da epistola fica dito no numero 24. & o Diacono ficara entre o Subdiacono, & o celebrante, de modo q̄ não impida a genuflexão.

57 Acabado de ler o euangelho, torna ao meio do altar o celebrante, & fazendo hũa profunda inclinação decc ao infimo degrao, & feita reuerencia, ou genuflexão se ouuer

Manual das Ceremonias

ouuer sacratio se tornão pera a sac
cristia, precedendo os acolitos, &
Subdiacono ao Diacono, & este a
celebrante, pello mesmo modo, & o
dem que vieraõ.

§. no 12.

*Do que se ha de observar, quando se ca
tar a Missa no Altar em que estiuer
exposto o Sanctissimo
Sacramento.*

58 **E**M primeiro lugar, se ha de
aduertir, que no Ceremonia
dos Bispos no liuro I. cap. 12.
se encomenda muito (ainda de tradi
ção antiquissima) se não diga Missa no
altar em que estiuer o Senhor dentro
no sa

no sacrario, quanto mais, quando estiver exposto patentemente; com tudo como está em vſo dizerse a Missa solemne; onde se expoem o Senhor conuem saber o que se ha de observar nella, alem das Ceremonias ditas, no tratado atras, as quacs saõ as que se seguem.

59 Chegado o celebrante, com os ministros ao pê do altar, em que estiver o Senhor exposto, todos ande agiolhar, com ambos os giolhos no plano da capella, & leuantandose fará a confissãõ, &c. a qual feita sobem ao altar, & nelle agiolhão, & dahi por diante as genuflexoẽs que fizerem, ha de ser com hum sò giolho, pera se leuantarem mais expeditamente, & o celebrante diz *Oramus te Dñe, &c.*

A en-

60 A encensação se faz como he
costume, assi ao altar, como ao celebra
brante, & fica dito ao numero 13. &
em lugar da Cruz (a qual não deve elo
rar no altar em q̄ se expõem o Sacra
mêto) hade encensar o celebrante o S
nhor de giolhos no vltimo degra
junto ao altar, estando o Diacono, &
Subdiacono, tambem de giolhos, &
o Diacono, se ha de abster dos osculos
em toda a Missa, assi no que dá, como
no que recebe, & o celebrante antes, &
despois de encensar; inclina profundam
mente a cabeça ao Sacramento.

61 E quando se ouuer de encen
sar o celebrante, assi no principio da
Missa, como no offertorio, tanto
que o celebrante der o thuribulo ao
Diacono, se virara com as costas para
a parte

parte da epistola fora do altar com a
 ara pera o pouo, de modo que nun-
 a fique com as costas pera o Sacramê-
 o, & o Diacono decerá ao plano da
 apella, & delle encensara o celebrãte,
 qual no mesmo lugar ao offertorio
 guará as mãos.

62 Todas as vezes, que o cele-
 brante vier ao meio do altar, & sair
 delle, ou passar de hũa parte pera a
 outra todas quantas vezes o fizer sem-
 pre ha de agiolhar com hum só gio-
 lho, & o mesmo ande observar os mi-
 nistros.

63 Auendo de dizer Dominus
 vobiscum, ou outra cousa, de pois de
 beijar o altar, ha de fazer genuflexão, e
 meio virado pera o pouo, de modo qas
 costas fique pera a parte do euangelho
 o dita,

O dirá, & tornandose a voltar pera o altar tornarà agiolhar, & leuantando continuara com o que for necessario.

64 O Diacono, & Subdiacono no fim da epistola, & principio do euangelho, ande tomar a benção do celebrante, como fica dito nos numeros 23. & 26. assim.

65 Se o celebrante ouuer de pregar, ha de ser da parte do euangelho e de pé, & com a cabeça descuberta, & o Diacono, & Subdiacono, estarão a mão direita do celebrante, fora do altar da parte do euangelho.

66 No encensar a Oblata benção do encenso o celebrante, como he costume, & sem se agiolhar, a encensa, & criação agiolha no plano do altar, & encensa o Sacramento, como fica dito

assim

assima no numero 60. & o Diacono,
não tira o Calix do meio, porque en-
tão não a perigo de se derramar.

67. Orate fratres, dirá o celebran-
te, onde disse o Dominus vobiscum,
mas não ha de fazer circulo, & ha de
agiolhar, assi antes, como despois; O
mais ate a comunhão se ha de fazer,
como fica dito na missa solemne, &
dahi ate o fim da Missa, se ande fazer as
genuflexões, como se disse no nume-
ro 63.

68. Ao botar da benção, tanto q̃
diz Benedicat vos omnipotens Deus,
agiolha, & leuantandose virara as cost-
as pera a parte do euangelho, & bota-
ra a benção ao pouo sem fazer circulo
mas voltandose, a mesma parte diz o
euangelho de S. Ioaõ, ¶ A duinta que

D

não

não ha de fazer a Cruz no altar, ains
que o Senhor não esteja nelle, se não
mais levantado, & decc ao plano
capella, & ahi agiolha cō o Diacono
& Subdiacono, cō ambos os giolhos
& se vai pera a sancristia.

69 E se ouuer de fazer procissão
feita a genuflexão no meio do altar,
de a parte da epistola o celebrante, o
de depondo o Manipulo (& o mesm
ande fazer o Diacono, & Subdiacono,
& a casula, toma a capa de Asperges,
tornando ao meio do altar em pè, p
o encenso no thuribulo, sem lhe bo
benção, & pondose de giolhos, ence
fa tres vezes o Sacramento, antes q
o tirem do lugar donde está.

70 Na Missa rezada, que rã
mente se deve dizer no altar, on
estiu

estiver o Senhor exposto, se ha de observar tudo oq̃ affirma dissemos, tirado daquillo q̃ he proprio da Missa solemne.

§. 13.

Do que se ha de observar na Missa, que se diz solemnemente pellos defuntos.

NA Missa solemne, que se celebra por defuntos, com Diacono, & Subdiacono, se ha de proceder nella, como na Missa solemne fica dito, em tudo, & só se ha de deixar de fazer o seguinte.

72 Não se ha de encensar o altar, no principio da missa antes do introito, nem o Subd. ha de beijar a mão do

Manual das Ceremônias

celebrante, quando acaba de cantar a epistola, nem lhe bota benção, nem o Diacono pede benção, pera cantar o euangelho, nem encensa o liuro, nem os Acolitos, tem lume em quanto canta, mas sem nada acompanhá-lo. O Diacono, & estão de húa banda, e outra do Subdiacono, & no fim do euangelho, não se encensa o celebrante, nem lhe leuão o liuro a beijar.

73 Despois do Offertorio, encensa a Oblata, & o altar, como se faz dito na Missa solemne, nos numeros 38. 39. & 40. (o que se observa na festa feira sancta) & o Subdiacono, esta na mão esquerda do celebrante, em quanto encensa o altar, & no fim encensa o Diacono ao celebrante, & não se encensa mais, & o Subdiacono minist

toalha pera limpar as mãos, quando
lava o celebrante.

74 O Subdiacono, não tem Pa-
rena detras do celebrante, & quando
levanta a hostia, & Calix o Subdiacono
da parte da epistola, ha de encensar
o Sacramento, pera que isto se faça,
por melhor ministro, pois está desim-
pedido, & logo se levanta, & está de-
tras do celebrante no seu lugar, & não
deve beijar a mão ao celebrante em na-
da, que lhe ministrarem.

75 Auendo de aver sermão será
despois da missa acabada, & se se ou-
ver de repartir cera pellos sacerdotes,
que assistem ao officio, & Missa, se re-
partirá despois da epistola pera se ac-
cender ao euangelho, & ao levantar a
Deos, & despois da missa, a absoluição
ou Responso.

Forma de como se ha de fazer a absol
ção, & Responso.

76 **A** Cabada a Missa, se se ouer
de fazer a absoluição, a qual
chamamos Responso, se
parta o sacerdote, pera a parte da Ep
tola, onde tira o Manipulo, & casula
toma a capa de Asperges negra (& de
de a não ouer ficara em Alua, com
estola em Cruz diante dos peitos) a
Subdiacono leuara a Cruz, entre dois
acolitos com candeas acesas, indo
diante hum acolito, com o thuribulo
lo, & nauera, & outro com a calde
rinha de agoa benta (porque nas exco
quias dos defuntos, o encenso, & ago
benta, são correlatiuos.

Segue

77 Seguir-se-ha o celebrante, com o Diacono, a mão direita (fazendo primeiro reuerencia ao altar) & o Subd. parará ao pé do tumulo, de fronte do altar entre os dous acolitos, com os scitias, & o sacerdote ficará a cabeccira do tumulo, virado algum tanto, pera a parte da epistola, que fique com a cara pera a Cruz.

78 O Diacono, ficará a mão esquerda do celebrante, & os acolitos a esquerda do Diacono, com o encenso, & agoa benta, & entre tanto que se canta o Responso Libera me Dñe, &c. junto ao fim, o celebrante ministrando-lhe o Diacono a naueta, bota encenso no thuribulo, benzêdo o como he cottume, dizêdo, Ab illo benedicaris &c. & acabado o vltimo Kyrieleyson

Manual das Ceremonias

em vos intelligiuel ento a Pater nosta
continuando em secreto, & logo t
ma o hyfoppe da mão do Diacono,
fazendo reuerencia ao altar acomp
nhado do Diacono, que da parte
reita vai leuantando a capa, anda
redor do tumulo, & lança agoa ben
tres vezes da parte direita, & tres
parte esquerda, & quando passa p
diante da Cruz, lhe faz profunda i
clinação, & o Diacono, agiolha.

79 Despois de tornar ao lugar
donde sahio, toma o thuribulo
mão do Diacono, & do mesmo modo
que lançou agoa benta, encensa, & to
nando ao lugar onde estaua, tendo
Diacono o liuro, o celebrante com
mãos juntas, diz Oremus, & conti
nua a oração ¶ O q u e s e h a d e a d i v i t u

que sempre que se diz oração fora da Missa, ha de ser com as mãos juntas.

80 Tambem se há de aduertir, que se se leuantar o Sãctissimo Sacramento em qualquer altar, em quanto se diz o Responso, & oração, nem o celebrante, nem os ministros ande agiolhar, pera q̃ não se interrompa o acto, & se faça com perfeição.

81 A oração absolue, se diz cõmummente, por cuja causa se chama ao Responso absoluição, mas tambem se pode dizer a oração da Missa, o que se ha de obseruar no dia da Cõmemoração dos defuntos, & quando se fazem as exequias dos Prelados posto que nestes he mais conueniente se diga a oração absolue, nomeando-lhe com o nome a dignidade q̃ teve.

Acaba

Manual das Ceremonias

82 Acabada a Oração, faz hum
Cruz, com a mão direita sobre o tu
mulo, dizendo Requiem æternam
&c. & o choro diz Requiescant in p
cc, no numero plural, ainda que se
o officio por hum só.

83 O celebrante, precedendo
Subdiacono, com a Cruz, & o Dia
& os mais atras della, pella mesma or
dem, que vierão se vão pera a far
cristia.

§. 14.

Do que se ha de observar nas horas Ca
nonicas, que se cantão solemnemēte

84 **Q**uatro são as horas Canon
cas, que commummen
se can

se cantão com solemnidade no Choro, as Matinas, com Laudes, na noite de Natal, a Prima na vigilia do mesmo Natal, por rezão do Martirologio, as vesporas, ordinariamente, & a Completa, principalmente no tempo da Quaresma.

85 As Matinas, nunca se cantão tendo o celebrante capa de Asperges; nas Laudes, & as Vesporas mandão se tome as Rubricas do Missal no titul. 19.^o numer. 3. Porém nas Matinas, em quanto se cantão as duas primeiras lições do terceiro Nocturno, toma o celebrante a capa, pera dizer a terceira & vltima lição, pera a qual accendem dous firios os acolitos, & dous assistentes com capas, & os acolitos, se não vão até que se diga

diga

Manual das Ceremonias

digatoda a lição ate Tu autem Domine, &c. & todos estaõ por reuerencia do sacerdote em pè, em quanto lê lição.

86 Ao texto do euangelho não se faz o final da Cruz, nem se lê, com as mãos juntas, mas postas sobre a cantante de hũa, & outra parte, ou sobre o mesmo liuro.

87 O Hymno Te Deum, ha de começar o celebrante, sò como tambem o Hymno despois do inuictario.

88 As laudes, quando se cantam solemnemente se ha de fazer tudo que se diz a baixo no numero seguinte, porque são semelhantes entre si em mesmas horas.

89 As vesporas solemnes, que

ma

mais communmente se costumão
celebrar, & cantar, & se aparelha o
celebrante, com capa de Asperges so-
bre a sobrepeliz sem estola, & com el-
le se aparelhão tambem mais minis-
tros com capas ao menos dous, que de
ũa parte, & da outra, quãdo for ne-
cessario ministrem.

90 Sahirá da sancristia, pera o al-
tar precedendo dous acolitos, com fi-
os acezos, aos quaes seguirá o mestre
das Ceremonias (onde o ouuer) logo
os Sacerdotes que ouuer, de dous em
dous, atras delles os que ouuer com ca-
pas, & a estes, se seguirá o celebrante,
entre dous delles, os quaes trarão as
pontas da capa do celebrante, hum
pouco leuantadas, & todos excepto
os Acolitos irão com as cabeças cuber-
tas.

Tanto

91 Tanto que chegarem ao altar indo os mais sacerdotes, pera o Choro o celebrante com os ministros, formarão hũa linha recta, & agiolharão todos, tirado o celebrante (saluo se no altar, ou ver sacrário, em que esteja o Sanctissimo Sacramento) & farão hũa breue oração, & os acolitos apagarão a cera.

92 Despois de feita reuerencia ao altar, se vão pera o accento, que está aparelhado a parte da epistola, de modo que o celebrante fique accentado mais alto, pello menos a altura de hum coxim, ou se for no choro, sentará o celebrante na primeira cadeira, na qual se ha de por hum coxim, & cutro com alguma catifa sobre hum banco, ou forn

de

eficial, sobre o qual se porá o Bre-
 iario de forma maior, pera o vſo
 do celebrante, ou sobre huma estan-
 da amouiel, & os demais minif-
 tros, que eſtiuerem com capas hi-
 a para os aſſentos, que eſtiuerem
 parelhados pera elles, no meio do
 choro.

93 Sentado aſſi o celebrante, eſ-
 tando todos os mais em pê diante del-
 e logo se leuantará, & dira em voz
 baixa, virado pera o altar, Pater noſter,
 e Ave Maria, & tanto que acabar, le-
 uantandolhe a capa da parte direita,
 um dos ministros que eſtiucrẽ com
 capas, fazendo o ſinal da Cruz deua-
 gar, na forma, que pronuncia as pala-
 bras, começa as Vesperas, dizendo
Deus

Deus in adiutorium meum intende
de modo, q̄ juntamente acabẽ cru
& palauras.

94 O celebrante, entoara o pr
cipio da primeira antiphona, assisti
dolhe hum dos assistentes com as d
uidas reuerencias ao altar, & ao ce
brante, antes, & despois de entoar
pello celebrante, & cantada pello C
ro se o officio he duplex, & os pl
mos leuantarã os Cantores, & tod
se assentarã com as cabeças cuber
as quacs inclinarã profundamente
Verso Gloria Patri. &c.

95 As mais antiphonas, começ
rã a entoar os mais dignos que cl
uerem no Choro, & leuantandose to
dos as antiphonas, & principio d
Psalmos o celebrante, se não leuanta

Acab

69 Acabados os Psalmos, os acolitos com a sera acceza, & os que assistem com capas, vão ao celebrante com as diuidas reuerencias: & o celebrante, despois da vltima Antiphona se levanta, & com a cabeça descuberta canta a Capitula, com as mãos juntas, & só canta o principio do hymno, & assi fica em pê, ate o fim d'elle, & os acolitos, & assistentes se tornão pera o seus lugares. ¶ Nota, que se o principio do hymno, contem inuocação de Christo, ou Deos, o celebrante, levanta, & junta as mãos, & baixa a cabeça pera a parte do altar.

97 Dito o hymno cantão o verdouros assistentes com capas, no meio do choro (ou diante do altar) conforme o lugar, que o celebrante tem, ou

E junto

Manual das Ceremonias

junto do altar da parte da epistola,
no Choro) & o celebrante , come
rà a entoar a Antiphona, a Magnifi
& entoada, se sentarão todos em qu
to se canta.

98 Começada a Magnifica, se
uantarão todos em pè , & o celebra
te , fazendo o final da Cruz , da te
aos peitos , vai ao altar , fazendo p
meiro inclinação, a húa, & outra p
te do Choro , entre dous assisten
com capas . E se estiuer na parte
epistola, ira com a cabeça descub
& sem acolito sobe ao altar , & b
jando a pedra de Ara , se volta com
cara pera a parte da epistola , & mi
trandolhe a naucta hum dos assiste
tes , com capas , & o thuriferario
thuribulo , lança encenso , benze

enc

encensa o altar do mesmo modo, que
dizemos assim nos numeros 12. 13.
& 14. & se manda nas Rubricas do
Missal tit. 4. num. 4.

99 Se se ouer de encensar outro
altar, como o em que estiuer o San-
ctissimo Sacramento, que seja diuer-
so do altar em q se celebrar a festa, &
se fazem as vesporas, se ha de encensar
primeiro, & depois, se ha de vir ao
altar donde se celebrão as vesporas, &
em ambos se ha de observar a mesma
encensação, & sò se aduirta que no se-
gundo altar se não ha de lançar de no-
uo encenso no thuribulo, salvo tendo
muita necessidade disso.

100 No encensar do altar, ou al-
tars, se não ha de dizer *Dirigatur Do-
mine, &c.* tanto que acaba o cele-
brante

Manual das Ceremonias

brante de encensar, se tornão pera
seus lugares com as mesmas reueren-
cias, & o celebrante está em pè no seu
lugar, & conuida ao assistente ma-
vezinho pera o encensar, o qual o en-
censa tres vezes, fazendo hũa pro-
funda reuerencia, antes, & depois
o encensar, & o celebrante, lhe fa-
tambem reuerencia, inclinando hu-
pouco a cabeça.

101 O thuriferario encensa a
de mais do Choro, duas, ou hũa v
(como a cada hum tocar), começa
do pello mais digno inclinando a
da hum a cabeça, & vltimamente en-
censa ao pouo, como na Missa fica
to no numero 40. & tanto que o
lebrante começar a oração, se para
com encensar, no estado em q̃ estiuo

102 Em quanto se repctir a Antiphona, os acolitos, com a cera acceza, & os assistentes que estão com as capas, vão ao celebrante com as diuidas reuerencias, o qual acabada a Antiphona se levanta, & com a cabeça descuberta, estando todos em pè, & virado pera o altar, com as mãos juntas, diz Dominus vobiscum, &c. & a oração, (ou oraçoens, conforme as vesporas forem) acabada, os dous assistentes cantão o Benedicamus Domino, no mesmo lugar, onde disserão o verso, antes da Magnifica, & tornão ao celebrante, que dirâ em voz baixa, mas intelligiuel. Fidelium animæ, &c. & se tornaõ pera a sancristia com os assistentes pello mesmo modo, & ordem que vieraõ.

Manual das Ceremonias

103 Nas Completas, que se cantão com solemnidade, se admite Oração, ao Domario toca dizer Nocturnam, &c. E Adiutorium nostrum, &c. Pater noster, a confissão, a absolvição, Conuerte nos Deus, &c. Deus in adiutorium meum, &c. Começa a Antiphona, Capitula, Oração, & Benedicat, & custodiat nos omnipotens, &c. E começar a Antiphona de nossa Senhora, & dizer a Oração no fim, & não se ha de fazer encensação ao Nunc dimittis.

104 A Prima em a vigilia do Nascimento de nosso Senhor I E S V Christo, se costuma fazer com solemnidade, por rezão do Martyrologio em que se annuncia o Nascimento de nosso Salvador, & em varias Igrejas varios costumes, o que não emmen-

do, nem reprovou. O que tenho visto
& observei na Capella Real de Sua Ma-
gestade (a donde os diuinos officios
se fazem com toda a perfeição, & ex-
acção, como parte onde ouue, & ha
os mais insignes, & Doutos Mestres
das Ceremonias que pode hauer)
maior) o que me parece se deve
observar por regra geral, pois o Ri-
tual Romano, nem os Ceremoniaes
nos dizem mais, se não que estejam
em pé ate as palavras In Bethlem Iu-
dæ, &c. as quacs ouuidas se ponhão
de giolhos tirado o leitor ate as pala-
uras Natiuitas Domini nostri I E S V
Christi secundum carnem, como no-
ta o nouo Martyrologio, & com isto
não tratarão mais do que se auia de
fazer deixando a que cada hum orde-
nasse,

Manual das Ceremonias

nasse, como lhe dita se sua deuação,
que me parece se deve obseruar he
seguinte.

105 Primeiramente no meio
Choro, se aparelha hũa estante ornada
com hum pano Roxo, & sobre ella
se põe o liuro do Martyrologio,
na sancristia se aparelhara, capa, esto
la, outrosi Roxa, encenso, & toche
ras, & tanto que na Prima, se de
o Responsorio Breue, o Sacerdote
que ouer de cantar o Martyrologio
tomara a capa: & estola sobre a sobre
pelis; com a cabeça cuberta, & as
mãos, juntas diante dos peitos, vai da
sancristia ao Choro, & diante o thur
ferario, entre os acolitos.

106 Feita genuflexão ao altar
(& beijada a mão do Bispo, se estiuere
presen

presente) vai ao liuro, & benze o encenso, dizendo *Ab illo benedicaris, &c.* (Se o não benzer o Bispo) encensa tres vezes o liuro, mas nelle não faz o sinal da Cruz, nem assi se benze, & começa a Kalenda, *Octavo Kalendas Ianuarij, &c.* Entre tanto no Choro estão todos em pé, & descubertos, & tanto que dizem, *Iesus Christus æternus, &c.* Todos se poem de giolhos, tẽ *Factus homo*, tirando os que tem mão nos tocheiros, & se levantaõ a *Clausula seguinte, Natiuitas Domini nostri, &c.* A qual cantada, se torna pera a *sanctistia*, pella mesma ordem, & modo que veio, & entra a cantar o leitor ordinario, no tom, & lugar costumado, *codem die, &c.*

Isto

Manual das Ceremonias

¶ Isto he o que se observa na Capella Real de sua Magestade, donde se fazem todas as Ceremonias, com toda a perfeição, & cuidado, assistidas por tão Doutas pessoas nellas, assi se deuem seguir as suas regras, para maior acerto.

S. 15.

*Da procissão solemne em que se leva
o Sanctissimo Sacramento.*

107 **E**M muitas das solemnidades que se celebrão, costume se deuação, fazer expor patentemente, o Sanctissimo Sacramento & quando se expoem, & se encerram, faz com procissão; & assi, os terce

nos Domingos dos meses, pella roda do anno; quasi com a mesma solem- nidade, que em a festa de Corpus Christi; & assi me pareceo, fazer estas advertencias, pera se attender o como se deve celebrar.

108 Primeiramente o celebran- te, sahirá da sacristia, como fica di- to no numero 6. §. 2. entre o Diaco- no, & Subdiacono (não auendo Sa- cerdotes com capas, que então irá no meio de dous delles) & lhe leua- rão as pontas da capa, precedendo a Cruz, a qual leuara, hum Subdiacono preparado com dalmatica, entre dous acolitões com sera acceza (& atras del- la o Clero que ouuer de acompanhar a procissão, seguir-se-hão os Sacerdo- tes com capas de asperges (onde os

ouuer

Manual das Ceremonias

ouuer estes ande ministrar ao celebrante, & não o Diacono, no q for necessario.

109 Chegados ao plano da Capella agiolhão, como se diz no numero 59. & os Sacerdotes que ande acompanhar a procissão, se porão no plano da Capella ao pê dos degraos do altar, em modo que formem um circulo, ficando no meio os mais dignos, & que precedem aos mais, a um bando de hũa, & outra parte os menos dignos, & inferiores, & por a mesma ordem se de tribuir a cera a todos os que ouuerem de ir na procissão.

110 As varas do Palio, se de tribuirão pellos mais nobres (não as uando Sacerdotes) & destes os m

uthorizados, leuarão as de diante, & as que se seguem (o que sempre se observara.)

Disposto assi tudo; o celebrante sobre ao altar, abre o sacrario, & tira o cofre, & em tanto, o Diacono trará a Custodia da credencia, onde estara preparada, & cuberta, & a descobre, & tira a Lincta, & a entregara ao celebrante pera pôr nella o Sanctissimo Sacramento, & tanto que o puzer na custodia, a terá o Diacono, em quanto o celebrante, recolher o cofre & fechar o sacrario.

III Isto feito, põra o celebrante a custodia sobre o Corporal, que estara no altar, & se agiolhara, & levantando se em pè, lhe ministrara o Diacono, a lincta [não avendo assistente

ente com capa] & o thuriferario, o thuribulo, & lhe botara encenso, sem lhe lançar benção, como se diz no numero 69. & tornandose agiolhar, inclinande profundamente a cabeça encensa tres vezes o Sacramento; & despois a torna a inclinar (o que sempre se observa) & o Subdiacono lhe pora o vco de ombros (não auendo mestre das Ceremonias que lho possa.)

112 Em quanto o celebrante encensaha de o Choro cantar Tantum ergo Sacramentum, &c, & tanto que acabar de encensar, torna a dar o thuribulo ao Diacono, que dando o ao thuriferario, se leuanta, & vai ao altar, & agiolhando (não no meio do altar, por não ficar com as costas para on-

ra onde esta o celebrante, se não da parte da epistola donde sobe) toma a Custodia, & a dà ao celebrante, que así agiollhado a recebe, & se leuanta com ella nas mãos, que tera cubertas com as pentas do vco de ombros, ajudado (sendo necessario) do Diacono, & Subdiacono, & vai ao meio do altar, & voltandose pera o pouo, para, em quanto se poem em ordem a procissão.

¶ Note-se, que a Custodia ha de leuar a Imagem, que na hostia estiuer esculpida pera a parte de fora, com as costas pera o celebrante. ¶ E que entre os Sacerdotes, & o Palio, não ande ir, nunca seculares com cera alumando.

Manual das Ceremonias

ha de expor o Sanctissimo Sacramen-
to, pora nelle a custodia sobre o cor-
poral, & sendo necessario, lançara en-
censo no thuribulo, & encensara o
Sacramento na forma que fica dito
assima no numero III. & tanto, que
der o thuribulo ao Diacono, se leuan-
ta, & chega ao altar, & tomando a
Custodia, a entregará ao Diacono, que
estara de giolhos da parte do *Euange-*
lho, o qual tanto que a tiuer, se leuan-
tara, & a ira colocar no lugar que pe-
ra isso estiuer preparado, no qual há
de auer hum corporal, & não pedra
de ara, (& no altar em que estiuer ex-
posto o Sanctissimo Sacramento,
não ha de auer Cruz) & o celebrante,
agiolhandose no meio do altar, encen-
sa o Sacramento tres vezes, depois
do

de colocado no lugar pelo Diacono.

¶ Admittalle, que se se ou-
uerem de cantar Vesporas solemnes,
(com o Senhor exposto patetemen-
te) todos ande estar em pê, como se
diz no Ceremonial dos Bispos cap. 33
onde, sò se permite sentar, quando
os officios forem dilatados como
são Matinas, porem sempre com as
cabeças descubertas, como tambem
na Missa, não conuem sentar se o cele-
brante, nem o Diacono, & Subdia-
co, estando o Senhor exposto, excepto
o tempo do sermão, & nisto concor-
dão todos os authores, que neste ma-
teria escreuerão.

E se se ouuer de cantar a
Missa, se fará na forma, & modo
que se diz no §. 12. no numero 59. &

E

seguin-

Manual das Ceremonias

seguintes. ¶ E auendo se de ex-
por despois da Missa, o celebrante ha
de consagrar duas hostias, hũa pera
consumir, & a outra que ha de pôr
na Custodia, despois de comungar
o Sangue, & antes do Purificatorio,
& então ha de dar a comunhão, (co-
mo diremos no tratado da semana
Sancta.)

¶ E auendo de se en-
cerrar o Senhor despois da Missa, se fa-
ra o que se diz no §. 12. num. 69.

116 Quando se ouuer de en-
cerrar o Senhor, fora da Missa, se fa-
ra, como dizemos assim no nume-
ro 109. & o mais dos numeros se-
guintes.

117 A procissão sempre deue
andar da parte da epistola, pera a par-
te do Evangelho se ha disposição da

Igreja

Igreja o não impedir.

¶ Note, porém o celebrante, que não ha de cantar nunca, em quanto leuar o Sacramento, ainda que aja poucos Sacerdotes, porém ira rezando Psalmos, & os Hymnos do Sacramento, alternatim, com os ministros.

118 Voltando ao altar, onde ouuer de recolher o Senhor, por a Custodia sobre o corporal, fazendo o que dizemos affima no numero 111. & em quanto o celebrante, encensar, cantarão *Tantum ergo Sacramentum, &c.* tê o fim do Hymno, & acabado, dous Cantores de giolhos dirão o Verso *Panem de Cælo, &c.* & o Choro responderá *Omne delectamentum, &c.* & leuantan-

Manual das Ceremônias

do se em pé o celebrante dirá Domi-
nus vobiscum ; & Oremus , & a ora-
ção, Deus qui nobis sub Sacramento,
&c. & o Diacono , & Subdiacono,
estando de giolhos , terão o liuro em
quanto o celebrante cantar a oração.

119 20 Acabada ella , torna agio-
lhar , & levantandose , chega ao altar
sô , & fazendo outra vez genuflexão
se levanta , & (com as mãos cubertas
com as pontas do veo de ombros que
tem) tomará a custodia , & voltan-
dose com as costas pera o altar , fara
com ella hũa Cruz (lamente) benzen-
do o pouso , & se virará pera o altar ,
pella parte do Evangelho , acabando
o circulo , & com assistencia do Diacô
tirará o Sanctissimo Sacramento da
Custodia , & encerrara no Sacratio.

Antes

120

Antes que feche o sacratio (& tanto que meter dentro nelle o cofre) se agiolhara, & ministrandolhe o Diacono, o thuribulo tornará a encensar o Sacramento (inclinando profundamente a cabeça, antes, & depois de encensar) & isto está recebido por costume.

121

Fechado o sacratio, deccrá ao plano da capella, & entre os ministros agiolhara com elles, & tornará pera a sanctistia na mesma forma, & ordem que vieraõ.

Tudo seja pera mais acerto no seruiço de Deos nosso Senhor a quem seja gloria, & honra em todos os seculos

Amen.

S. PATRIS EPHRAEM SYRIPIA,
ET HUMILIS AD DEVM.

O R A T I O.

Hei mihi Domine, tanta sunt vitia atque peccata mea, ut vix elabi possint. Ultra-
modū me miserū vitijs conspurcaui, spontaneo
me studio coinquinaui, spē me maculaui, pro-
prio me arbitrio perdididi: infelix ego grauiter
deliqui, usu malo destrictus detineor; volo age-
re bona, sed desiderijs carnis aggrauor, & ad pec-
candū consuetudo me praua constingit. Hei mi-
bi, hei mihi misero, & infelici, in tātis peccatis
in tantis criminibus, in tam multis iniquitati-
bus constituto, atque inuoluto; quid primū plan-
gam, quid primum lugeam, pro quibus delictis
lachrimas fundam, equidem ignoro. Memorare
Domine non sufficio tantorū criminū gesta. Suc-
curre mihi Deus meus, antequā moriar, antequā
mors me praeueniat, antequā tartara me rapiant
antequā tenebrae me inuoluant: priusquā ad tor-
menta properem antequā flama ignis me combu-
rat, priusquā sine fine crucier: reus terreor pau-
re peccati: metuo diem iudicij ubi si iustus vix
saluabitur, ego peccator, & impius ubi parebo?
quid

quid dicturus sum cū ante tribunal tuum fuero
presentatus? quid faciā cū ante conspectū tuū ve-
nero? quid respōdebo? vā mihi quia peccaui, quia
transgressus sum mandatū tuū. Nullū enim in-
uenitur peccatū, cuius sordibus nō sim coinquina-
tus. Nullus est vitiorū morbus, quo ego miser
non sim pollutus. Vt bene viuerē promisi, sed
quod pollicitus sum nō seruaui: semper ad peccā-
dū redij, semper delicta mea iteravi, numquā in
melius mores mutavi, nūquā a malefactis recessi:
plurimos etiā coinquinaui, me ipsū perdēs: pluri-
mos prauis moribus ad iniquitatē perueri: sce-
lere meo multi anima perierunt exemplis vita
mea multi subueri sunt: iniquitate mea, multis
causa malorū fui. Orate pro me ad Dominū, viri
ac fratres sancti: obsecrate pro me, omnis ples san-
ctorū: si forte misereatur mei Deus: si forte aufe-
rat à me iniquitatē meā, & misericordiā mihi
prestat. Reuertere iam Deus meus; reuertere, &
non me despicias: neque me perdendū in pote-
state Daemonū derelinquas. Et licet delicta mea
sint graua, Tu tamen clemens, tu pius, tu multae
miserationis: nullūque à misericordia tua repel-
lis: sed ultro clementiā tuā profers, & peccata-

cores expectas, ut redeant. Quam multi enim
scelerati, quam multi luxurijs dediti, quam mul-
ti concupiscentijs seculi detenti bonitate tua Do-
mine, ad indulgentiã peruenerunt? multi vero
redcuntibus gratis veniã donasti. Ostende igitur
in me pijsime pater clementiã tuam, pateat
mihi venia, pateat indulgentia; non abneget, ob-
secro uni, quod plurimis contulisti. Scelera mea
non defendo: peccatũ meũ coram te confiteor dis-
plicet mihi quod feci, displicet quod erravi, dis-
plicet quod maiestatem tuã offendi; peccatũ meũ
accuso, culpam meam agnosco, confessionis reus
appareo. Suscipe quaso, omnipotens Deus, cla-
more penitentis: audi vocem precantis, exaudi
vocem peccatoris ad te clamantis: Peccaui, Deus,
miserere mei: peccaui Deus, propitiuſ esto mihi
peccatori. Si iniquitates meas, o Domine recor-
datus fueris: quomodo sustinebo? Memorare qua
mea substantia: memẽto Domine quia terra sum
memorare, quia puluis, & cinis sum. Aperi mi-
hi manum tuam: porrige dexteram tuam: parce
malis meis: parce criminibus: indulge sceleri-
bus. Sana animam meam, quia peccaui tibi: tibi
inquam, quem decet omnis honor, & gloria in
secula seculorum. Amen.

